EDITORIAL

A Base Aérea Maxwell teve o grande prazer em receber a Comitiva Brasileira liderada pelo Brigadeiro-do-Ar Luiz Fernando Dutra Bastos, agosto último (ver foto e lista dos membros na contracapa). O Brigadeiro-do-Ar e Adido Aeronáutico para os Estados Unidos e Canadá, Carlos Egito do Amaral acompanhou os visitantes, iniciando a jornada na Academia da Força Aérea dos Estados Unidos em Boulder, Colorado, prosseguindo à Base Aérea Randolph, Texas, onde foram recebidos pelo General Stephen Lorenz. No Alabama o anfitrião foi o Comandante, General Allen Peck. O grupo assistiu às apresentações, visitando as dependências de nosso *campus* universitário que é, em essência, a Base Aérea Maxwell. John Shaud, *PhD*, General Reformado, com muita gentileza, abriu as portas do Instituto de Pesquisa da Força Aérea aos visitantes para bate-papo informal.

Passando aos artigos deste número, iniciamos com *Femme Fatale*, da Ten Cel Kristal Alfonso. Relata que desde tempos imemoriais as mulheres acompanham seus homens à luta, muitas vezes combatendo a seu lado.

No tecido cultural das nações as lendas de guerreiras ferozes são indeléveis. Quando proibidas de combater forças invasoras em exércitos formais, demonstraram fibra e capacidade de sacrifício inéditas. Um exemplo que vem à mente é o de mães, na Antiguidade, que preferiam amputar a mão direita dos filhos recém-nascidos para evitar que tropas inimigas sequestrassem os meninos para transformá-los em soldados desumanos. Um soldado sem a mão direita de nada vale. A Cel Alfonso explora a direta contribuição feminina à guerra e o dilema que apresenta à *sociedade civilizada* do século XXI. Inicia com o relato heróico das aviadoras soviéticas durante a Segunda Guerra Mundial, as denominadas Bruxas Noturnas *(Nachthexen)*, que causaram tanto estrago, voando em surdina . . . de noite . . . escapando à vigilância aérea.

A seguir, voltamos uma vez mais à questão nuclear. O Capitão Tim D. Q. Below da Real Força Aérea Britânica oferece ótima análise da situação atual e o que o mundo enfrenta: a ameaça, a nova tríade, a completa *desnuclearização* ou o *status quo*. Será que os EUA com o maior e melhor arsenal convencional necessita ainda de armas nucleares? Já chegamos ao ponto em que a vantagem nuclear é algo obsoleto?

Complementando o artigo do Capt Below, o Ten Cel Andrew S. Kovich, *USAF* apresenta breve análise referente aos empreendimentos atuais de redução do arsenal nuclear, possivelmente rumo ao 'zero'. Aconselha a cuidadosa avaliação das consequências.

O Brig Gel Michael Boera explica a situação no Afeganistão e apresenta uma lista de plataformas aéreas, bem como exigências de treinamento para as tropas daquele país, após a saída das forças estrangeiras da região. Comenta que, devido ao terreno acidentado do Afeganistão, às condições incipientes de treinamento e a baixa tecnologia, o envio de equipamento de ponta ao país, neste momento, é completo desperdício.

O Cel Mike Corbet, *USAF* Reformado e Paul Zarchan ex-engenheiro de pesquisa para o Ministério de Defesa de Israel, entre outros cargos, apresentam ótima análise da Defesa de Mísseis Balísticos. Vale a pena ou estamos unicamente desviando recursos críticos de necessidades mais prementes?

O Ten Cel Scott G. Frickenstein elabora acerca do renovado interesse da Rússia para com a Ásia Central. Aparentou indiferença à região, logo após o colapso da União Soviética. Regressa, agora, com atenção revitalizada.

Passamos ao Continente Africano onde o Sudão prepara-se para voto extremamente importante em 2011. O resultado decide o destino da nação: um só país ou a secessão entre o Norte e o Sul. A Secretária Hillary Clinton tomará parte em debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas referente ao tema.

Finalizando, o Dr. David Mets explica porque as autoridades competentes tomaram as decisões, muitas vezes errôneas, durante diferentes conflitos. Apesar de serem carimbados de idiotas, ele chama a atenção ao óbvio: é muito fácil tomar a decisão correta em 2010, porque contamos *agora* com todos os dados necessários. Como diz ele, apesar de todo jovem achar que as gerações anteriores eram todas umas deficientes mentais, a verdade é que acabam cometendo os mesmos erros de sempre.

Iris Moebius

Editora

As opiniões expressas ou insinuadas nesta revista pertencem aos seus respectivos autores e não representam, necessariamente, as do Departamento de Defesa, da Força Aérea, da Universidade da Força Aérea ou de quaisquer outros órgãos ou departamentos do governo norte-americano.